

INTERCÂMBIO SOMOS UM, OUTROS DE NÓS: CHICO DA SILVA ENCONTRA DÜRER[1]

EXCHANGE WE ARE ONE, ANOTHER OF US: CHICO DA SILVA MEETS DÜRER

José Cristiano Lima Pereira[1]
PPGARTES/IFCE
Wendel Alves de Medeiros[2]
PPGARTES/IFCE

RESUMO
O presente artigo procura relatar o processo de criação e produção de *graffiti,* no Intercâmbio: “Somos Um / Outros de Nós". Que teve como subtema “Chico da Silva encontra Dürer", evento este realizado na cidade de Nuremberg, na Alemanha. O intercâmbio contou com a participação de grafiteiros e muralistas alemães e brasileiros. Os trabalhos escolhidos para esta comunicação têm como base os desenhos de Chico da Silva. Trata-se de um estudo qualitativo sobre arte, que tem como referencial teórico Bourriaud (2009), Pallamin (2000) e Salles (1998). Possui como pressuposto metodológico a etnografia, dialogando com Fortin (2010). Concluímos que a participação de grafiteiros no intercâmbio realizado pela Ponte Cultura, associação alemã, contribui para a produção de graffiti, dialogando com outras linguagens das artes visuais, desta forma, promovendo a perpetuação desta arte.

PALAVRAS-CHAVE
Chico da Silva. Dürer. Intercâmbio Cultural. Arte. *Graffiti.*

ABSTRACT
This article reports on the process of creation and production of graffiti in the “Somos Um / Others de Nós” Exchange, which had as its subtheme “Chico da Silva meets Dürer”, held in the city of Nuremberg, Germany. with the participation of graffiti artists and muralists. Germans and Brazilians. The works chosen for this communication are based on drawings by Chico da Silva. This is a qualitative study on/in art, using Bourriaud (2009), Pallamin (2000) and Salles (1998) as theoretical references. Its methodological assumption is ethnography in dialogue with Fortin (2010). We conclude that the participation of graffiti artists in the exchange carried out by Ponte Cultura, a

[1] Mestrando em Artes no Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto Federal do Ceará (PPGARTES/IFCE). Graduado em Artes Visuais pela Claretiano - Centro Universitário. Artista plástico, grafiteiro. E-mail: jclpnick@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-5050-051XInserir. Lattes ID: http://lattes.cnpq.br/1854869790102482. Fortaleza, Brasil.

[2] Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduação em Artes Plásticas pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Professor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e Mestrado Profissional em Artes (IFCE) e do Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES/UFC). E-mail: wendel.medeiros@ifce.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3422-6377. Lattes ID: https://lattes.cnpq.br/6267332553823146. Fortaleza, Brasil.

German association, contributes to the production of graffiti in dialogue with other visual arts languages, thus promoting the perpetuation of thisl art.

KEYWORDS
Chico da Silva. Dürer. Cultural exchange. Art. Graffiti.

Introdução

Anualmente, comumente realizado no mês de setembro, a associação alemã Ponte Cultura, localizada na cidade Nuremberg, realiza um intercâmbio com artistas visuais de vários países e essa ação remonta à década de 1990. A cada ano o evento recebe um tema, na edição de 2023, ele foi chamado de: “Somos Um / Outros de Nós - *Wir Sind / Andere Von Uns”*. Este evento teve como subtema, para as intervenções com *graffiti*, “Chico da Silva *meets Dürer*”. Tal encontro foi um desdobramento da convivência: “Hospitalidade enquanto Estética Relacional”, evento este realizado no ano de 2022, em parceria com o Grupo Meio Fio de Pesquisa e Ação, do Instituto Federal do Ceará (IFCE), no Estado do Ceará, nas cidades de Fortaleza, Fortim e Guaramiranga.

A participação de grafiteiros no intercâmbio realizado pela Ponte Cultura aconteceu pela primeira vez no ano de 2022, no Ceará, Brasil, com a contribuição tão somente dos fazedores de *graffiti* cearenses. Eles, no entanto, realizaram suas produções livremente, sem a imposição de temas. Ainda assim, todos decidiram criar suas obras em função do mote do evento.

Posteriormente, na edição realizada em Nuremberg, os *graffiti* tiveram como referência as produções do pintor e desenhista brasileiro Chico da Silva (1910–1985) e do artista renascentista alemão Albrecht Dürer (1471–1528). Quatro artistas, muralistas e grafiteiros da Alemanha[2] participaram da ação, além de três grafiteiros e uma grafiteira de Fortaleza, Brasil[3]. Os grafiteiros alemães e brasileiros integraram as referências estudadas aos seus estilos de trabalho em uma experiência estética relacional, segundo (Bourriaud, 2009). Juntar estilos e formas distintas se tornou a essência da prática artística com spray.



A distância no espaço e no tempo entre os artistas, Albrecht Dürer e Chico da Silva, foi simbolicamente destituída neste intercâmbio cultural, para que as estéticas deles pudessem dialogar entre si e poeticamente com a *street art.*

Diante das trocas proporcionadas neste encontro internacional que ocorreu com artistas de várias gerações e nacionalidades, incluindo os que dão subtítulo ao evento e o contato com diferentes perspectivas sobre a produção de arte, uma questão surgiu: Quais os reflexos do intercâmbio da associação alemã Ponte Cultura para a produção de *graffiti* cearense? Para responder essa indagação, propomos analisarmos a produção de um dos grafiteiros que teve participação neste intercâmbio, durante as edições de 2022 e 2023.

O *graffiti,* investigado neste trabalho, foi feito por um dos autores na cidade de Nuremberg. Trata-se de uma experiência estética relacional, ocorrida com alemães e pessoas de outras nacionalidades. Tal intervenção tem como base a etnografia dialogando com Fortin (2010), autor que corroborou teoricamente com a coleta de dados qualitativos que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

As informações adquiridas durante a ação possuem como alicerce teórico para sua realização e execução: o referencial de Bourriaud (2009) com o debate sobre estética relacional, Pallamin (2000) com seu pensamento sobre arte urbana, e Salles (1998) com suas análises sobre processos de criação artísticas.

Francisco Domingos da Silva, o Chico da Silva

Para realizar a intervenção, foi preciso pesquisar sobre as obras e processo de criação de cada artista que dava subtema ao encontro. Em Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira (2024), encontramos os seguintes dados sobre o desenhista e pintor Chico da Silva:

> Francisco Domingos da Silva (Alto Tejo, Acre, 1910-Fortaleza, Ceará, 1985). Pintor e desenhista. Começa a desenhar a carvão e giz sobre muros e paredes de casebres de pescadores por volta de 1937, em Fortaleza (Ceará). Na década de 1940, sob o incentivo do crítico e pintor suíço Jean Pierre Chabloz, inicia-se na pintura a guache e, juntamente com Chabloz, Antônio Bandeira e Inimá de Paula, expõe na Galeria Askanasy, no Rio de Janeiro, em 1945. Entre 1961 e 1963, trabalha no recém-criado Museu de Arte da

UFC. Após permanecer quatro anos internado em um hospital psiquiátrico, volta a pintar em 1981 (ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira, 2024). Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9894/chico-da-silva. Acesso em: 19 de mar. 2024.

A pesquisa sobre o artista foi fundamental para compreender um pouco mais acerca do seu processo de criação, que passa pela pintura de murais e outros suportes. O fato dele pintar nos muros nos instigou a fazer o *graffiti* com alguns de seus desenhos como suporte e referência. Na intervenção produzida com letras no estilo três dimensões (3D), incluí na parte superior duas aves, seguindo a estética dos trabalhos realizados pelo artista.

Ainda lendo sobre a biografia e analisando suas produções artísticas, foi idealizado como seriam os trabalhos feitos por Chico da Silva caso ele tivesse usado o spray como uma de suas ferramentas de trabalho ainda na década de 1940. Foi constatado que transcorreu durante este período a pintura dos muros, no bairro Pirambu e na região onde atualmente se situa a Comunidade Poço da Draga, ambas localidades periféricas da cidade de Fortaleza (ver figura 01 abaixo). Na época, não era comum no Ceará o uso de spray para a produção de arte urbana, caso fosse, talvez o artista teria usado e poderíamos reconhecer os seus murais como *graffiti*.



Figura 01 - AYRES, Luísa. Conheça Chico da Silva em exposição sobre brasilidade imaginada. In: Agência Maurício Tragtenberg – PUC-SP, 2023. Disponível em:

https://agemt.pucsp.br/noticias/conheca-chico-da-silva-em-exposicao-sobre-brasilidade-imaginada. Acesso em: 1º de mai. de 2024.

Chico era um artista que costumava usar os muros e paredes para criar seu "universo fantástico" com representações de "[…] pássaros, dragões e figuras marinhas" (Galvão, 1986, p. 11) (ver figura 02 abaixo). Toda vez que revisitamos a obra de Chico, podemos pensar nesses animais, na fluidez de seus traços, no uso das cores e isso tudo nos inspirou a criar, em Nuremberg, dois trabalhos, sendo um com a releitura de um peixe e outro com a releitura de pássaros.



Figura 02 - Chico da Silva. Meus Animais Imaginários, 1965. Guache sobre cartão, 56cm x 75cm. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024.

Albrecht Dürer

Dürer foi desenhista, gravador, pintor e teórico de arte do período renascentista, que considerava as instruções humanísticas e o conhecimento de matemática como indispensáveis à produção artística. Ele era muito atento e observador dos detalhes realistas em seus trabalhos. Estudou as proporções de tudo que representou graficamente. Em suas produções, usou técnicas de desenho, gravura, pintura a óleo e aquarelas. Temas diversos fizeram parte das suas criações. Esse artista nasceu na

época do renascimento (séculos XIV ao XVII), em Nuremberg, cidade que ficava entre dois grandes centros artísticos do período, Itália e Países Baixos (Ritto, 2012).

As gravuras são os trabalhos artísticos que mais marcam a vida de Dürer. Tal fato é representado pela importância artística dada às gravações dele ao longo da história da arte alemã e europeia. Conforme o Acervo da Fundação Biblioteca Nacional–Brasil (n.d): “Entre as mais célebres obras produzidas pelo Dürer, destaca-se O Apocalipse, série de 15 xilogravuras dramáticas, consideradas uma das maiores criações da arte alemã”. Esse agrupamento, dentre outros trabalhos, possui uma riqueza de detalhes em texturas, tons, graduações de luz e sombra, como podemos ver na figura 03 abaixo.



Figura 03 - Albrecht Dürer, Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse, xilogravura, entre 1497 e 1498. Fonte: Dubreil, 2023. Disponível em: https://www.artmajeur.com/pt/magazine/8-retratos-de-artistas/albrecht-durer/333175. Acesso em: 95 mai. 2024.

Os *graffiti* produzidos em Nuremberg, Alemanha

Foi através da internet, em um grupo de mensagens instantâneas, que cada artista apresentou as propostas de trabalho à curadoria e aos demais artistas que estiveram



envolvidos no intercâmbio “Somos Um / Outros de Nós - *Wir Sind / Andere Von Uns”,* em Nuremberg. Por meio virtual, foram trocadas informações sobre materiais e o local onde iriam ser realizadas as intervenções, das quais, duas delas fazem parte deste artigo.

Os artistas de rua brasileiros e alemães interviram em um muro, usando as referências das quais tinham mais proximidade e conhecimento. Naturalmente, os alemães fizeram referência à Albrecht Dürer e os brasileiros produziram seus *graffiti* com menções a Chico da Silva. Desta forma, as artes baseadas no encontro simbólico entre os artistas retromencionados agora são “[…] identidades que se mostram, que se definem e redefinem no ambiente urbano” (Pallamin, 2000, p. 18).

O muro grafitado em Nuremberg fica no bairro chamado *Langwasser*, uma área suburbana formada por habitações construídas planejadamente. É lá que acontece desde 2014 o “*Streetart-Festival Betonliebe*”, um festival anual realizado pelo *Gemeinschaftshaus*[4], que fica situado no bairro citado anteriormente. A região foi onde encontramos a maioria das produções urbanas com *graffiti* da cidade que serviu de sede para intercâmbio. No local, muros, paredes e empenas são suportes de produções feitas por artistas convidados da Alemanha e de outros países convidados para o festival citado e para outros eventos.

É neste contexto que artistas de rua brasileiros e alemães intercambiaram conhecimentos sobre arte urbana em um clima de irmandade, como ocorre nas ruas de Fortaleza, Ceará. Assim, conforme Pallamin (2000), as redes de sociabilidade se formam. As relações extrapolam o *locus* da ação e partem para outros pontos da cidade, como os restaurantes, centros culturais e na própria rua. Assim, as redes sociais também fazem parte das relações culturais e conectam artistas após o intercâmbio.

O processo de criação foi permeado por pesquisas sobre o artista renascentista alemão e o pintor e desenhista primitivista brasileiro. Leituras e esboços foram executados como forma de conhecer e propor ideias de intervenção, harmonizando a estética de cada artista com as referências.

A imagem a seguir é uma produção feita com letra de *graffiti* no estilo três dimensões (3D). Esse estilo é o que é praticado com frequência em nossas produções como artistas urbanos na cidade de Fortaleza, Ceará. Somamos o que fazemos com periodicidade nas ruas, *graffiti* de letras, com o que Chico da Silva fez nas telas e nos papéis.



Figura 04. *Graffiti* produzido por Nick durante o intercâmbio Somos Um / Outros de Nós - *Wir Sind / Andere Von Uns*, em Nuremberg, Alemanha, 2023.

Na parte superior do *graffiti* apresentado na figura 04, podem ser vistos dois desenhos que representam a produção de Chico da Silva. São duas cabeças de pássaros. Vários pontos também fazem referência às produções do artista. Na lateral esquerda, pode ser visto o desenho de um rolo e de uma forma geométrica que representa uma pedra, instrumentos que Dürer usava para desenvolver suas criações. As representações gráficas na lateral foram feitas por outros dois grafiteiros em um gesto que Salles (1998) chama de ato criador.

O artista da Alemanha, Somas, também fez seu trabalho sem deixar de lado o *graffiti* raiz, de letras. Ele criou uma conexão entre as escritas de rua e as ferramentas de Dürer, pintando uma chapa de metal e um buril. Outra artista colombiana radicada na Alemanha, Liliana Martinez, fez o desenho de um rinoceronte relendo uma das obras do artista renascentista alemão.

O ato de “pintar juntos” é uma prática comum entre os artistas do *graffiti*, utilizada inclusive para a troca de experiências e materiais. Temos com isso um modelo participativo do fazer arte, especialmente na rua. Esse fato facilita a troca de conhecimentos sobre técnicas e outras informações relevantes para a produção de *street art*. Esse fato é o que podemos chamar de arte relacional, pois, conforme Bourriaud (2009):

> […] os artistas relacionais constituem um grupo que, pela primeira vez desde o surgimento da arte conceitual, em meados dos anos de 1960, não se apoia absolutamente na reinterpretação de tal ou tal movimento estético do passado; a arte relacional não é o revival de nenhum movimento, o retorno a nenhum estilo; ela nasce da observação do presente e de uma reflexão sobre o destino da atividade artística (Bourriaud, 2009, p. 61).

O modo como os grafiteiros habitualmente agem, que é em grupos, é um costume herdado do movimento *hip hop*, segmento social organizado que sempre se utilizou das artes (dança, música e artes visuais) como estratégia de mobilização popular, contra as agressões causadas por problemas socioeconômicos e socioculturais.

Em outra parte do mesmo muro foi feita a arte que pode ser vista na figura 05 a seguir, que é a releitura de um dos peixes de Chico da Silva. Como apresentado na figura anterior, este trabalho também foi feito com spray. Com este desenho, visamos apresentar no mural, que tem a participação de outros artistas, a diversidade de seres presentes nos desenhos de Chico da Silva.



Figura 05 - *Graffiti* produzido por Nick em Nuremberg, Alemanha, 2023.

A figura acima também tem os pontos representando uma das características das pinturas de Chico da Silva. As formas orgânicas nas cores azul e branca, dispostas por todos os lados do ser retratado, fazem parte da construção pictórica presente em nossos trabalhos com *graffiti*. As mesmas composições amorfas podem ser vistas na figura 04. Esse esquema faz um plano de fundo que atravessa os trabalhos de cinco artistas no mesmo muro.

A realização de todos os trabalhos ocorreu em cinco dias consecutivos. Pela dinâmica das rotinas urbanas em *graffiti* que acontecem comumente em Fortaleza, o mural poderia ter sido finalizado em um único dia. Mas, o processo de criação em Nuremberg, pelas relações que aconteceram, exigiu alguns momentos de troca de ideias, envolvidas pelo poder de ligação da imagem (Bourriaud, 2009).

Considerações finais

Como no Brasil, a produção de *graffiti* na Alemanha precisa de autorização do proprietário dos prédios que receberão as intervenções. Em Nuremberg, algumas pessoas que passaram pelo local onde a ação foi realizada perguntaram se tínhamos autorização para fazer as produções artísticas. Foi preciso que o *Gemeinschaftshaus* fixasse placas informando sobre o evento para que os transeuntes, além de obterem informações sobre o intercâmbio, pudessem saber que a intervenção se tratava de uma ação institucionalmente organizada.

A produção de *graffiti* em Nuremberg está concentrada nas zonas menos centrais, tendo sido executadas predominantemente com o estilo *throw-up* e, em muitos casos, sem a devida autorização, da mesma maneira como ocorre em Fortaleza. Em menor quantidade, outros estilos de letras (3D e *wild style*) se fazem presentes em vários pontos das cidades alemãs e cearenses. Uma das coordenadoras da instituição que organiza o evento passou a observar a produção de arte urbana na Alemanha após o intercâmbio ocorrido no Ceará, em 2022, com a participação de grafiteiros.

Sabemos que poucos grafiteiros e grafiteiras, de qualquer cidade, ocupam lugar de destaque no universo das artes. Portanto, a participação desses artistas urbanos no intercâmbio cultural da Ponte Cultura contribui com a solidificação das trajetórias



desses artistas e de um estilo de arte contemporânea, que depende exclusivamente da rua para se perpetuar, apesar da efemeridade.

De certa forma, o intercâmbio realizado pela associação alemã Ponte Cultural nos anos de 2022 e 2023 com a participação de grafiteiros e grafiteiras contribui com a produção de *graffiti* nas cidades de Fortaleza e Nuremberg, além de ampliar o horizonte das relações estéticas possíveis. Como exemplo, temos os desenhos de letras atrelados às criaturas de Chico da Silva e as ferramentas de trabalho de Dürer. Além da releitura de um peixe, do artista brasileiro, que faz, neste caso, do *graffiti* uma arte que dialoga com outras linguagens e poesia das artes visuais.

Contudo, sem qualquer dúvida, a arte de Chico da Silva e Dürer estiveram presentes no encontro, dando contribuições aos atos de criações poéticas de cada artista participante.

Referências Bibliográficas

ACERVO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – BRASIL. **Albrecht Dürer.** Brasília: BNDigital, [n.d]. Disponível em: https://bndigital.bn.gov.br/exposicoes/mestres-da-gravura/albrecht-durer/. Acesso em: 31 de mar. de 2024.

AYRES, Luísa. Conheça Chico da Silva em exposição sobre brasilidade imaginada. In: **Agência Maurício Tragtenberg – PUC-SP**, 2023. Disponível em: https://agemt.pucsp.br/noticias/conheca-chico-da-silva-em-exposicao-sobre-brasilidade-imaginada. Acesso em: 1º de mai. de 2024.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional.** Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009. (Coleção todas as artes). Título original: Esthétique relationelle.

CHICO da Silva. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9894/chico-da-silva. Acesso em: 19 de mar. 2024. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

DUBREIL, Jean. Retrato de artistas: Albrecht Dürer. *In*: **Artmajeur**. 6 de abr. de 2023 . Disponível em: https://www.artmajeur.com/pt/magazine/8-retratos-de-artistas/albrecht-durer/333175. Acesso em: 95 mai. 2024.

FORTIN; Trad. Helena Mello, S. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. **Cena**, [s. l.], n. 7, p. 77, 2010. DOI: 10.22456/2236-3254.11961. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/11961. Acesso em: 28 maio. 2022.

GALVÃO, Roberto. **Chico da Silva e a escola do Pirambu**. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto, 1986.



MEUS Animais Imaginários. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra5619/meus-animais-imaginarios. Acesso em: 05 de maio de 2024. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

PALLAMIN, Vera. **Arte urbana**: São Paulo: região central (1945-1998): obras de caráter temporário e permanente. 1 ed. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2000.

RITTO, Isabel Maria Dinis Correia. Albrecht Dürer: um pioneiro da antropometria. In: **Desenhar, saber desenhar**. Faculdade de Belas Artes - Lisboa, 2012, p. 38-49. Disponível em: http://hdl.handle.net/10451/10284. Acesso em: 24 de mar 2024.

SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto inacabado:** processo de criação artística. São Paulo: FAPESP, 1998.

Notas

1 - Este artigo é um relato de experiência vivida pelo autor Pereira em um intercâmbio realizado com base na estética relacional e na pesquisa etnográfica. Pois isso parte do texto está escrito em primeira pessoa. Em determinados momentos os dois autores dialogam com o referencial teórico.

2 - Artistas alemães: Soma, Sabrina Brandstätter, Philipp Hennecke, Liliana Martinez.

3 - Artistas brasileiros: Bruna Acioly, Miguel E. Furtado da Silva (Narurê), Nick Pereira e Hirlan Moura.

4 - *Gemeinschaftshaus* é o centro comunitário do bairro *Langwasser*. Neste local são desenvolvidas diversas programações, entre elas há festivais, cursos e exposições de artes.